
PLANEJAMENTO FINANCEIRO NAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE: UM ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DAS FERRAMENTAS DA GESTÃO FINANCEIRA NO COMÉRCIO DE VESTUÁRIO NA REGIÃO SUL DE PORTO VELHO

Jociléia Nascimento SILVA¹; Jhenefer Castriâni MONTEIRO^{2*}; Maria Tailane Ribeiro de SOUZA³

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Brasil.

2. Autêntica Adm e Corretora de Seguros Ltda, Porto Velho, Brasil.

3. CfC Autoescola Atual Ltda, Porto Velho, Brasil.

*Autor correspondente: Jhenefercastriani@hotmail.com

Recebido em: 31 de julho de 2017 - Aprovado em: 29 de agosto de 2017.

RESUMO: O presente artigo demonstra o planejamento financeiro em microempresas e empresas de pequeno porte e retrata um estudo sobre a aplicabilidade das ferramentas de gestão financeira no comércio de vestuário na região sul de Porto Velho. O artigo tem como objetivo geral verificar se é realizada a aplicabilidade das ferramentas de gestão financeira no comércio de vestuário. O método aplicado apresenta uma abordagem quantitativa, onde utilizou-se da coleta de dados por meio de amostra, no qual as pesquisadoras atingiram a amostragem de 20 empresas do segmento de vestuário. Os resultados obtidos foram através de questionário fechado de múltipla escolha, onde identificou-se que 40% dos entrevistados possuem apenas o ensino médio completo, e apenas 10% com nível superior completo, sendo que 65% das empresas realizaram um planejamento antes da abertura do negócio, verificando que 18% dos gestores têm conhecimento da ferramenta de retorno sobre o investimento (ROI), 14% conhecem a taxa interna de retorno (TIR), 13% o prazo de retorno do investimento (payback) e 12% o valor presente líquido (VPL), 55% dos entrevistados avaliam como alto, o grau de importância das ferramentas de gestão financeira, sendo uma das ferramentas mais utilizadas o demonstrativo do fluxo de caixa (DFC), detendo 48%. Constatou-se que houve um planejamento, e segundo o informado pelos pesquisados, foi realizada uma análise sobre o retorno do investimento, a maioria afirmou ter conhecimento das ferramentas, sendo a mais utilizada o demonstrativo de fluxo de caixa. Por fim, através da abordagem deste artigo constatou-se há aplicabilidade das ferramentas de gestão financeira.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão financeira. Retorno sobre investimento. Taxa interna de retorno. Payback. Demonstrativo do fluxo de caixa.

INTRODUÇÃO

No atual contexto econômico que o país se encontra, não há possibilidade para eventuais erros de gestão financeira, para sobreviver no mercado em meio a uma concorrência altamente competitiva e economicamente incerta em que as empresas atuam, os esforços dos gestores devem estar canalizados para a solução de problemas constituídos por formação e financiamento para a aquisição de matéria prima, gerenciamento das contas a receber, formação de estoques e administração de déficits de caixa. Na busca de se manter no mercado a empresa acaba sendo levada pelos problemas de gestão e tende a sacrificar seus objetivos de longo prazo.

O planejamento financeiro nas microempresas e empresas de pequeno porte é de suma importância assim como é para as de grande porte, o que se nota é que ambas encontram dificuldades em realizar uma gestão eficiente e eficaz, isso acontece porque muitas

organizações não possuem o devido conhecimento das ferramentas de gestão financeira, muitas empresas nem as possuem, a falta da aplicabilidade e da análise das mesmas acaba por conduzir a organização ao risco, ocasionando uma grande falha organizacional e conseqüentemente levando à empresa a falência.

Tendo como base o exposto acima, o artigo é abordado com o objetivo geral de verificar se é realizado a aplicabilidade das ferramentas de gestão financeira no comércio de vestuário. Tratar-se-á inicialmente os seguintes objetivos específicos: a Priori teve um planejamento, houve uma análise para saber se o investimento feito inicialmente está tendo retorno, a empresa tem conhecimento dos métodos utilizados para avaliar um investimento e quais as principais ferramentas de gestão financeiras utilizadas.

Neste contexto o presente artigo verifica a importância das ferramentas da gestão financeira, visto que são essenciais para que a empresa tenha agilidade e segurança em suas atividades, logo essas ferramentas deverão refletir com precisão a situação econômica da empresa visando seu crescimento futuro, o artigo enfatiza a utilização das ferramentas para exercer uma boa gestão no segmento de comércio de vestuário, limitando-se na Avenida Jatuarana na região Sul da cidade de Porto Velho/RO, região está que concentra um grande potencial econômico fomentando a economia do estado, visto que são inúmeras microempresas e empresas de pequeno porte concentradas nesta região devido ao alto fluxo de pessoas.

A MICROEMPRESA

As microempresas são de grande importância para a economia do país, os valores gerados por estas vêm aumentando em uma proporção considerável nos últimos anos, correspondendo a mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, segundo o SEBRAE (2014).

De acordo com a Lei nº 9.841/1.999, combinada com o Decreto nº 5.028/2004, de 31 de março de 2004, é considerada Microempresa toda pessoa jurídica que tenha auferido no ano calendário receita bruta igual ou inferior a R\$ 433.755,14.

PLANEJAMENTO

Bernardes (2015, p. 4), afirma que planejamento corresponde ao estabelecimento de um conjunto de providências a serem tomadas pelo executivo para a situação em que o futuro tende a ser diferente do passado.

Ainda, de acordo com o autor, o planejamento é um esboço do que a organização pretende fazer com base nas informações obtidas, o planejamento além de ser um esboço futuro é um processo contínuo que permite a administração da empresa avaliar os caminhos encontrados e verificar se a decisão de segui-lo é assertiva, traçando assim planos para melhorá-lo ou alterá-lo.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Como destacado o planejamento é o modo que a organização procede para antever os possíveis acontecimentos, de maneira que possa estar preparada. O planejamento financeiro é do mesmo jeito, mas voltado para a gestão financeira da organização, sendo a principal tarefa garantir maior rentabilidade sobre o capital dos proprietários, sem se descuidar das obrigações com os terceiros.

Segundo Gitman (2010, p. 105), o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações das empresas porque fornece um mapa para a orientação, a coordenação e o controle dos passos que a empresa dará para atingir seus objetivos.

A administração financeira envolve a formulação do planejamento financeiro, segundo Gitman (2010), este ocorre em dois níveis: Estratégico e Operacional. O planejamento estratégico, segundo Hoji (2014), é um planejamento em longo prazo, e suas decisões abrangem um período de tempo de dois a dez anos. Enquanto que o operacional é feito para maximizar os recursos da empresa, aplicados em operações feitas diariamente, as quais envolvem decisões descentralizadas e de maior flexibilidade em relação aos ajustes durante o período de implantação.

A realização do planejamento financeiro se dá no intuito de que a organização consiga obter uma maior participação no mercado, uma maior taxa de retorno do capital investido, um prazo de retorno menor, entre outros objetivos traçados. O planejamento financeiro auxilia o gestor a tomar decisões mais assertivas, utilizando das ferramentas de análise disponíveis.

FERRAMENTAS DA GESTÃO FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

O conhecimento do gestor é imprescindível, pois auxilia na análise da movimentação financeira da organização, permitindo um mapeamento dos rumos percorridos pelos recursos

que a mesma dispõe principalmente aos que aumentam ou diminuem o nível de caixa. A demonstração do fluxo de caixa (DFC) deve fornecer informações relevantes sobre as movimentações de entrada e saída de caixa de determinado período, oriundas das seguintes atividades: operacionais, de investimento e de financiamentos. (HOJI, 2014, p. 261).

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

O Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) foi instituído no artigo 187 da Lei nº 6404/1976 (Lei das Sociedades por Ações) e tem como objetivo principal apresentar resumidamente, de forma vertical, as operações realizadas num determinado período, geralmente de doze meses, e o resultado pode ser lucro ou prejuízo. A DRE tem como finalidade exclusiva apurar o lucro ou prejuízo do exercício, ou seja, quanto a empresa ganhou ou perdeu com seus negócios. (ASSAF NETO, 2014, p. 95). Por fim, a DRE demonstra a situação dinâmica da empresa.

BALANÇO PATRIMONIAL

O balanço patrimonial demonstra a real situação da empresa, pode se dizer que é a fotografia da organização, sendo composto por três elementos: ativos, passivos e o patrimônio líquido. "O balanço patrimonial demonstra a situação estática da empresa em determinado momento." (HOJI, 2014, p. 248).

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO INVESTIMENTO

VALOR PRESENTE LÍQUIDO

O Valor Presente Líquido (VPL) é um dos critérios de avaliação mais utilizados, pois o mesmo possui uma fácil interpretação. "VPL é simplesmente a diferença entre o valor presente do projeto e o custo do projeto na data atual." (ABREU FILHO; et al, 2011, p. 83). O VPL consiste em descontar os fluxos de caixas futuros, a uma determinada taxa que é estipulada, a chamada taxa mínima de atratividade (TMA), deduzindo do investimento inicial a fim de verificar se o investimento é atrativo economicamente.

TAXA INTERNA DE RETORNO – TIR

A avaliação que é feita na tomada de decisão é a seguinte: se houver uma TIR maior que a TMA significa que o investimento é viável e/ou atrativo pois o retorno estará sendo maior que o mínimo esperado, se a TIR for igual a TMA, o VPL é indiferente, e se a TIR for negativa o investimento não é viável, pois o retorno esperado estipulado. estará sendo menor que o mínimo. A taxa interna de retorno (TIR) consiste na taxa de desconto que faz com que o VPL de uma oportunidade de investimento seja igual a zero. (GITMAN, 2010, p. 371).

PRAZO DE RETORNO DO INVESTIMENTO

O Payback irá verificar em quanto tempo a empresa terá o retorno do capital investido, é um método popular por demonstrar simplicidade na verificação, o critério de decisão é quanto menor for o Payback melhor. O período de payback, de aplicação bastante generalizada na prática, consiste na determinação do tempo necessário para que o investimento inicial seja recuperado pelas entradas de caixa promovidas pelo investimento. (ASSAF NETO, 2014, p. 180).

RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO – ROI

De acordo com Assaf Neto (2014) é uma alternativa ao uso do retorno sobre o ativo (ROA) para avaliar o retorno produzido pelo total dos recursos aplicados por acionista e credores nos negócios. Para Hoji (2014) é considerado por muitos analistas como a melhor medida de eficiência operacional. Porém, na prática esse indicador tem limitações e deve, portanto, ser utilizado juntamente com outros indicadores, tais como padrões e orçamentos.

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado neste estudo caracteriza-se como indutivo, tendo em vista a aplicação de uma pesquisa para saber quais as ferramentas da gestão financeiras mais usuais nas microempresas e empresas de pequeno porte e quais os benefícios trazidos pela mesma.

Nesse sentido, quanto à natureza é uma pesquisa aplicada e quanto à abordagem do problema é uma pesquisa quantitativa, com aplicação de questionário do tipo resposta fechada e de múltiplas escolhas para coleta dos dados primários; do ponto de vista do objetivo é um

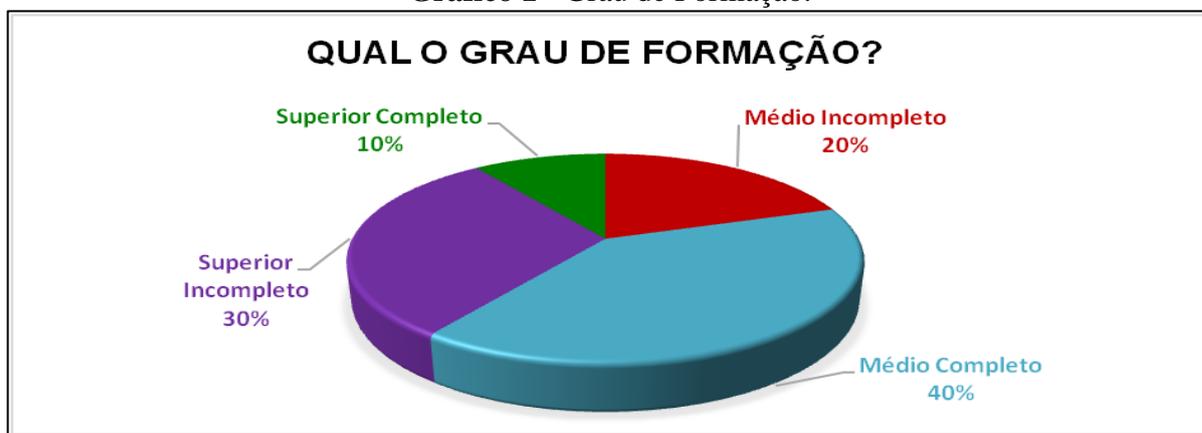
estudo exploratório e também descritivo, pois, faz uma abordagem sobre o referencial teórico sobre o tema abordado e descreve as características dos resultados apontados no levantamento e, ainda, quanto aos procedimentos técnicos é um estudo de caso, pois, procurou-se uma abordagem bibliográfica e aprofundar o conhecimento sobre o problema objeto de estudo (SILVA, MENEZES, 2005).

O universo da pesquisa é representado pelos gestores e/ou administradores de diversas microempresas e empresas de pequeno porte de comércio de vestuário, limitando-se a Avenida Jatuarana na Região Sul da cidade de Porto Velho - RO. A amostra da pesquisa foi composta de forma não probabilística, portanto é uma amostra aleatória, compreendida entre os dias 14/04 a 21/04/2017 perfazendo 04 dias de levantamento, com 5 gestores e/ou administradores ao dia - sem repetir, totalizando 20 gestores e/ou administradores.

RESULTADOS

Os gráficos a seguir, referem-se ao levantamento de informações obtidas, com base no questionário aplicado respondendo ao objetivo abordado.

Gráfico 1 - Grau de Formação.



Fonte: Monteiro e Souza (2017).

O gráfico 01, demonstra o grau de formação dos gestores e/ou administradores que estão à frente das microempresas e empresas de pequeno porte pesquisadas. Os dados mostram que 40% dos entrevistados possuem o ensino médio completo, seguido de 30% com nível superior incompleto, 20% possuem ensino médio incompleto e apenas 10% possuem o nível superior completo.

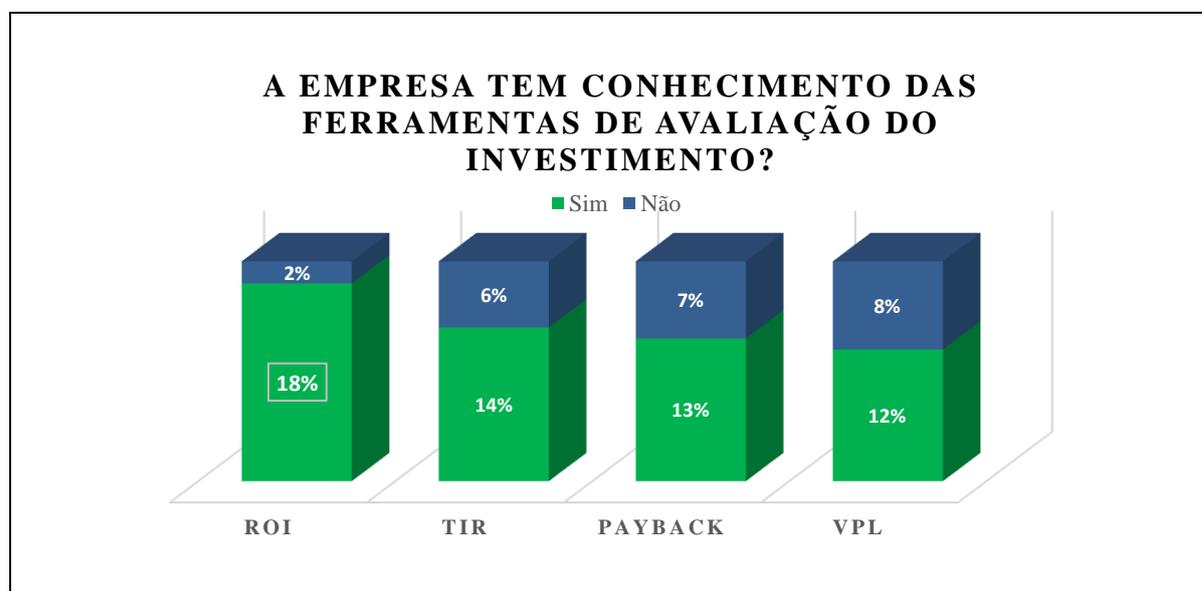
Gráfico 02 – Planejamento.



Fonte: Monteiro e Souza

O gráfico 02, demonstra se houve um planejamento antes da abertura da empresa. Os dados mostram que 65% das empresas pesquisadas realizaram um planejamento antes de sua abertura, seguido de 20% que não realizaram um planejamento a priori, e por último 15% das empresas iniciaram o planejamento, porém não o executaram.

Gráfico 03 - Conhecimento das Ferramentas.



Fonte: Monteiro e Souza.

O gráfico 03, aborda se os gestores e/ou administradores das microempresas e empresas de pequeno porte detêm conhecimento sobre as ferramentas de avaliação do investimento. Os dados demonstram que 18% dos pesquisados conhecem a ferramenta de avaliação do retorno do investimento (ROI) e 2% não o conhece, seguidos por 14% que

conhecem a taxa interna de retorno (TIR) e 6% não a conhece, 13% tem conhecimento da ferramenta de prazo do retorno do investimento (Payback) e 7% não o conhece, por fim 12% dos entrevistados conhecem o valor presente líquido (VPL) e 8% não o conhece.

Gráfico 04 - Grau de Importância.



Fonte: Monteiro e Souza

O gráfico 04, demonstra o grau de importância que os gestores e/ou administradores das empresas pesquisadas atribuem às ferramentas de gestão financeira. Os dados indicam que 55% das microempresas e empresas de pequeno porte verificadas atribuem o grau de importância alto as ferramentas de gestão financeira, seguidos por 30% que atribui o grau de importância médio, e por último 15% considera baixo a importância das ferramentas.

Gráfico 05 - Ferramentas mais utilizadas.



Fonte: Monteiro e Souza

O gráfico 05, demonstra quais as ferramentas da gestão financeira são mais utilizadas nas microempresas e empresas de pequeno porte. Os dados adquiridos na pesquisa apontam que 48% das empresas utilizam somente o demonstrativo do fluxo de caixa (DFC), seguido por 47% que utilizam todas as ferramentas de gestão financeira abordada, por fim 5% que utilizam apenas o balanço patrimonial (BP).

DISCUSSÃO

De acordo com o gráfico 1, 40% dos gestores e/ou administradores pesquisados possuem somente o ensino médio completo e apenas 10% concluíram o ensino superior, essa verificação demonstra que grande parte desses gestores, pode não deter de todo o conhecimento necessário para gerir uma organização, podendo ocasionar a tomada de decisões incorretas devido a falta do mesmo.

O gráfico 2 analisa se houve um planejamento financeiro antes da abertura da empresa, 65% dos pesquisados afirmaram ter feito o planejamento, em contrapartida 20% responderam não terem feito um planejamento a priori, é possível constatar que os gestores e/ou administradores passaram a se preocupar mais com o planejamento da organização, a fim de se prepararem para ações futuras que deverão ser adotadas para diversas situações.

Foi abordado também como as empresas lidam com a análise da avaliação dos investimentos que são realizados, conforme gráfico 03. Conforme verificação a maior parte dos entrevistados possuem conhecimento do retorno do investimento (ROI), enfatizando que obtiveram o retorno esperado do investimento realizado, verificou-se também que a maioria dos entrevistados conhece a taxa interna de retorno (TIR), e fazem uso da taxa para saber se o investimento é viável ou não, por meio da análise pode-se notar que há gestores e/ou administradores que não possuem conhecimento sobre essa ferramenta, assim sendo, podem fazer investimentos inviáveis pela falta de aplicabilidade da ferramenta abordada.

O valor presente líquido (VPL) foi o que constatou-se o maior índice de gestores e/ou administradores que não o conhecem, mesmo segundo os autores sendo um dos mais utilizados e de fácil aplicação na organização.

A pesquisa identificou que o segundo maior índice de falta de aplicabilidade é da ferramenta de avaliação do investimento o prazo de retorno do investimento (Payback), não sabendo assim quanto tempo a organização demorou a obter o capital investido.

No gráfico 4 pode ser confirmado o grau de importância das ferramentas da gestão financeira, visto que 55% dos pesquisados afirmaram ser alto o grau de importância das

mesmas, uma vez que a organização sabe da importância que tem as ferramentas financeiras o uso das mesmas será rotineiro, criando assim um maior controle da gestão financeira na empresa, fazendo com que os objetivos traçados, os investimentos realizados sejam melhores analisados, fornecendo resultados positivos e satisfatórios para a mesma.

Por fim, o gráfico 05 revela a ferramenta da gestão financeira mais utilizada, constatando-se que a mais utilizada nas microempresas e empresas de pequeno porte é o demonstrativo do fluxo de caixa (DFC), com um percentual de 48% dos pesquisados, 47% utilizam tanto o demonstrativo do fluxo de caixa, como o demonstrativo do resultado do exercício e o balanço patrimonial, favorecendo assim o controle da gestão financeira da organização, pois é necessário um controle, um acompanhamento, para traçar novas metas organizacionais, visando o crescimento da empresa.

De acordo com as informações levantadas mediante aplicação do presente artigo a maioria das empresas no ramo de vestuário possui de 8 a 10 anos no mercado, detectou-se que 90% destas elaboram um fluxo de caixa e fazem o acompanhamento do realizável diariamente, 40% apresentam grau de dificuldade médio em relação à elaboração das ferramentas de gestão financeira e 80% avaliam os investimentos que são feitos. Como exposto as empresas pesquisadas possuem anos de experiência com o mercado e realizam o esperado para que a organização cresça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo verificou a aplicabilidade das ferramentas de gestão financeira nas microempresas e empresas de pequeno porte no segmento de vestuário em uma avenida da região sul na cidade de Porto Velho. Através do Método Científico, realizou-se uma pesquisa para o levantamento de dados através de um questionário fechado, sendo estes demonstrados em gráficos, constatou-se que a maioria das microempresas conhece e aplicam tais ferramentas como o demonstrativo de fluxo de caixa (DFC), o demonstrativo do resultado do exercício (DRE) e o balanço patrimonial (BP), analisando também que a grande maioria dos pesquisados afirmam ter conhecimento das ferramentas de avaliação do investimento.

Embora os entrevistados terem afirmado que detém conhecimento das ferramentas de gestão financeira apresentadas, verifica-se que a maioria possui apenas o ensino médio completo, o que pode ter havido distorção quanto a interpretação das ferramentas, sugerindo assim aplicação de novas pesquisas e estudos nesta área, tendo em vista que é importante salientar que o conhecimento das ferramentas da gestão financeira para os negócios e

principalmente nas micro e pequenas empresas é de fundamental importância para a obtenção do sucesso e o atingimento de suas metas.

Por fim, conclui-se que as microempresas e empresas de pequeno porte estudadas aplicam as ferramentas da gestão financeira, mas, tendo em vista a formação dos gestores não estar diretamente relacionada à gestão de negócios, percebe-se que pode ocorrer comprometimento dos resultados finais, pois a falta de conhecimento para lidar com as ferramentas financeiras pode levar a tomadas de decisões equivocadas.

FINANCIAL PLANNING IN COMPANIES, AND SMALL COMPANIES: ONE STUDY ABOUT APPLICABILITY OF FINANCIAL MANAGEMENT TOOLS IN THE CLOTHING TRADE IN THE SOUTHERN REGION OF PORTO VELHO

ABSTRACT: The present article demonstrates the financial planning in companies, including the small ones and it shows the applicability of financial management tools in the clothing trade in the southern region of Porto Velho study. The article has as general objective to verify if the applicability of the financial management tools in the clothing trade occurs indeed. The method applied presents a quantitative approach, the data collection is based on sample, in each research was reached the sampling of 20 companies in the clothing segment. The results were obtained by a closed multiple choice questionnaire, such as the dates of 40% of the interviewees indicate that they had completed only the high school education, and 10% has the academic degree, also was contacted that 65% of the companies made a pre-open planning, 18% of the managers has the knowledge of the investment return tool (ROI), 14% knows the return internal rate (IRR), 13% knows the return investment deadline (payback) and 12% knows the liquid present value, 55% of the interviewees evaluated as really important the financial management tools and the most used tool is the cash flow demonstration (CFD), accounting 48%. It was verified that there was a planning, and according to the informative by the researchers, an analysis was made based on the return of the investment, most of the interviewees affirmed to have knowledge of the tools, being the most used the cash flow demonstration. Finally, by the approach of this article, we verified the applicability of financial management tools.

KEYWORDS: Management financial. Investment return tool. Return internal rate. Payback. Cash flow demonstration.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MARION, Carlos José. **Contabilidade Empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MASAKAZU, Hoji. **Administração Financeira e Orçamentária**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.
Mercados e Vendas. Disponível Em:
<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em: 25 de Abril de 2017.

SOUZA, C. P; GONÇALVES, D. A; FILHO, J. C. F. A; CURY, M. V. Q. **Finanças Corporativas**. 10. ed. São Paulo: FGV. Management, 2011.